

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DA GUINÉ
FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CURSO DE CIÊNCIAS DO MAR E DO AMBIENTE-OCEANOGRÁFIA

**A Pesca de Caranguejos-violinistas (*Uca tangeri*) pelas Mulheres Balanta na
Região de Oio, Guiné-Bissau**

DÚLIA INÁCIO TÉ

ORIENTADOR:

Doutorando Pieter-Jan Keleman

**Bissau
2023**

DÚLIA INÁCIO TÉ

**A Pesca de Caranguejos-violinistas (*Uca tangeri*) pelas Mulheres Balanta na
Região de Oio, Guiné-Bissau**

Monografia apresentada à Universidade
Lusófona da Guiné como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências
do Mar e do Ambiente na Especialidade de
Oceanografia e Recursos Marinhos

ORIENTADOR:

Doutorando Pieter-Jan Keleman

Bissau
2023

Dúlia INÁCIO TÉ

**A Pesca de Caranguejos-violinistas (*Uca tangeri*) pelas Mulheres Balanta na
Região de Oio, Guiné-Bissau**

Monografia apresentada à Universidade
Lusófona da Guiné como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências
do Mar e do Ambiente na Especialidade de
Oceanografia e Recursos Marinhos

ORIENTADOR:

Doutorando Pieter-Jan Keleman

Data de defesa: ____ / ____ / ____

Banca examinadora

Chefe da Banca

Membros da Banca

AGRADECIMENTOS

Ao chegar à meta final deste trabalho apraz-me manifestar vivamente os meus reconhecimentos e gratidão em primeiro lugar a Deus pela bênção e proteção na realização deste trabalho, pessoas que contribuíram para a realização deste precioso trabalho sem vocês não teria conseguido.

Aos meus familiares, em particular à memória da Paulina Nunes Correia, a mulher que me criou com todo amor e valores, a Dulcineia Acensão Correia Landim que fez meu sonho virar uma realidade pelo seu apoio financeiro. A conclusão deste curso não seria possível sem o seu apoio e carinho.

Agradeço profundamente o meu orientador Pieter-Jan Keleman que sempre demonstrou o jeito de carinho e disponibilidade em qualquer momento para me acompanhar. Não existem adjetivos que posso descrever, a permanentemente disponibilidade a nível científico para o esclarecimento de todo o tipo de dúvidas. De forma gentil e dedicada sempre me ajudou a superar os obstáculos que foram surgindo ao longo do trabalho, bem como a sua análise crítica.

Ao Projeto Malmon, que me deu estágio e financiou esta pesquisa, e aos seus doutorandos e agricultores enquadrados que de uma forma ou outro contribuíram. Meus agradecimentos pela oportunidade e ensinamentos. Ao Mestrando Emmanuel Jesus Céspedes pelas aulas de Estatística durante o seu tempo livre. À Doutora Renata Machado pela sua ajuda durante algumas semanas no campo.

Agradeço também os meus parceiros de trabalho: Abudu Bacar Mané, Lizette Oliveira, Nélio Buota. A todos os colegas da turma (Tcherno Baldé, Júlio Sabino Mana Andreia Cá, Fidalgo Damerim, Raquela Iala). Sou uma pessoa agraciada por vos ter na minha vida.

Agradeço a Universidade Lusófona, seu corpo docente que me acompanhou durante quatro anos da formação, direção e administração.

Agradeço ao agricultor-pesquisador de Malmon Joãozinho Quedom e às suas mulheres por carinho durante a minha estadia em aldeia de Blaftchur, a todas as mulheres desta aldeia que me receberam como uma filha e às crianças que me acompanharam no trabalho.

Por último agradeço todos os que me apoiaram de uma forma direta e indireta durante a minha formação.

RESUMO

A pesca é uma atividade importante no grupo étnico Balanta da Guiné-Bissau, feito principalmente por mulheres. Estas mulheres utilizam redes presas a anéis redondos para capturar pequenas tilápias (conhecidas localmente como “bentanas”), tainhas e caranguejos nos canais de drenagem dos arrozais e nos afluentes dos rios. Esta captura serve como fonte primária de sustento para famílias e grupos de trabalho. No entanto, devido a um declínio acentuado nos recursos aquáticos - especialmente peixes e camarões - atribuído à construção de uma ponte e à invasão de crocodilos, as mulheres de aldeias selecionadas da região de Oio mudaram o seu foco para a recolha de "cacres" ou caranguejos violinistas (*Uca tangeri*) para venda no mercado local. O presente estudo centra-se nas atividades piscatórias das mulheres, examinando o papel da pesca do caranguejo-violinista na economia e na dieta das quatro aldeias de Oio (Blaftchur, Cajake, Ntchugal, Uncur). Este estudo explora as práticas femininas específicas associadas à sua colheita. Utilizando uma abordagem bio-sociológica, a investigação caracteriza os meios de subsistência, as atividades produtivas, as contribuições familiares e os dados de captura do caranguejo-violinista destas aldeias. Ele detalha as práticas de pesca das mulheres tanto para peixes quanto para caranguejos-violinistas. Embora a recolha de caranguejo-violinista seja generalizada entre os agregados familiares, menos mulheres dedicam extensivamente o seu tempo para obter rendimentos adicionais para necessidades pessoais, assegurando simultaneamente o sustento da família, cobrindo despesas relacionadas com os filhos e fornecendo alimentos essenciais. Atualmente, as mulheres em Blaftchur e Uncur recolhem os caranguejos-violinistas dois dias antes da feira semanal em Bissoram, vendendo-os frescos (25 francos CFA por 3 caranguejos) ou fumados (50 francos CFA por um cacho) durante Abril e Maio, no final da estação seca. A pesca nos canais dos arrozais para defumação e venda é mais comum no início da estação seca, em Novembro e Dezembro. Embora as mulheres mais velhas vendam predominantemente peixe na feira, as raparigas ou crianças mais novas ajudam frequentemente nesta atividade social. Especialmente nos últimos anos, este esforço económico tem suscitado interesse entre as mulheres Balanta na região de Oio. As mulheres capturam cacres com mão nos campos de arroz, mangais e ao longo do rio, independentemente do sexo dos cacres. Apesar das preocupações com o declínio das populações de caranguejo-violinista devido ao aumento da pressão da pesca, as evidências que mostram o impacto direto permanecem ilusórias. Mais estudos biológicos são essenciais para confirmar as pressões que contribuem para o declínio do caranguejo-violinista, com consequências potencialmente graves para os agregados familiares de mulheres Balanta na região de Oio.

Palavras-chave: Pesca de Mangal — Caranguejo-violinista *Uca tangeri* — Meios de Subsistência — Género — História ambiental — África Ocidental

ABSTRACT

Mangrove fishing is an important activity for the Balanta ethnic group of Guinea-Bissau, carried out mainly by women. These women use nets attached to round rings to capture small tilapia (known locally as “bentanas”), mullets and crabs in the drainage channels of rice fields and river tributaries. This catch serves as a primary source of sustenance for families and work groups. However, due to a sharp decline in aquatic resources - especially fish and shrimp - attributed to the construction of a bridge and the invasion of crocodiles, women from selected villages in the Oio region have shifted their focus to collecting "cacres" or fiddler crabs (*Uca tangeri*) for sale at the local market. The present study focuses on women's fishing activities, examining the role of fiddler crab fishing in the economy and diet of four villages (Blafthur, Cajake, Uncur, Ntchugal) in Oio region. This study explores the specific feminine practices associated with its harvest. Using a bio-sociological approach, the investigation characterizes the livelihoods, productive activities, family contributions and fiddler crab catch data from these villages. It details the women's fishing practices for both fish and fiddler crabs. Although fiddler crab collecting is widespread among households, fewer women dedicate their time extensively to earn additional income for personal needs, while simultaneously ensuring the family's livelihood, covering child-related expenses, and providing essential foods. Currently, women in Blafthur and Uncur collect fiddler crabs two days before the weekly market in Bissoram, selling them fresh (25 CFA francs for 3 crabs) or smoked (50 CFA francs for a bunch) during April and May, at the end of dry season. Fishing in rice field canals for smoking and sale is more common at the beginning of the dry season, in November and December. Although older women predominantly sell fish at the market, younger girls or children often help with this social activity. Especially in recent years, this economic effort has aroused interest among Balanta women in the Oio region. Women capture cacres by hand in rice fields, mangroves and along the river, regardless of the sex of the cacres. Despite concerns about declining fiddler crab populations due to increased fishing pressure, evidence showing a direct impact remains elusive. Further biological studies are essential to confirm the pressures contributing to the fiddler crab's decline, with potentially serious consequences for Balanta women's households in the Oio region.

Key words: Mangrove Fishing — Fiddler crab *Uca tangeri* – Livelihoods – Gender – Environmental history — West-Africa

LISTA DAS ILLUSTRACOES

Figura 1: Mapa com as aldeias (Blaftchur, Cajake, Ntchugal, Uncur) indicadas na região de Oio, norte da Guiné-Bissau.	20
Figura 2: Pinça Vernier para medir os cacres	23
Figura 3: Contagem das bideiras de cacre segundo classe de idade.....	36
Figura 4: Aldeias das bideiras no lumo de Bissoram.....	36
Figura 5: Ano de início de venda de cacre.....	37
Figura 6: Diversificação morfológica segundo sexo de cacre: macho (esquerda) e fêmea (direita)	38
Figura 7: Contagem de cacres por sexo	39
Figura 8: Medição de comprimento (esquerda) e largura (direita) de cacres	40

LISTA DAS TABELAS

Tabela 1: Data e números de cacres durante a contagem e medição.....	22
Tabela 2: Bem-estar por aldeia	24
Tabela 3: Atividades produtivas por aldeia.....	26
Tabela 4: O rendimento dos fogões por aldeia	28
Tabela 5: Despesas com os filhos por fogão e por aldeia	31
Tabela 6: Espécies alvos na pesca e venda das mulheres por aldeia	32
Tabela 7: Práticas de pesca pelas mulheres por aldeia	33
Tabela 8: A pesca de cacre pelas mulheres por aldeia	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
1.3 PROBLEMÁTICA.....	13
1.4 OBJETIVOS.....	14
1.4.1. OBJETIVO GERAL.....	14
1.4.2. OBJETIVO ESPECÍFICOS.....	14
1.5 HIPÓTESES.....	15
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1 MANGAIS E A PESCA ARTESANAL NA GUINÉ-BISSAU.....	16
2.2 O PAPEL DAS MULHERES.....	16
2.3 BALANTAS.....	17
2.4 CACRE (<i>UCA TANGERI</i>).....	18
3. METODOLOGIA.....	19
3.1. ÁREA DE ESTUDO.....	19
3.2. ABORDAGEM BIO-SOCIOLÓGICA.....	20
3.2.1 ABORDAGEM SOCIOLÓGICA: MÉTODO MISTO.....	20
3.2.2. ABORDAGEM BIOLÓGICA: CONTAGEM E MEDIÇÃO DE CACRES.....	22
4. RESULTADOS.....	24
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA.....	24
4.1.1. BEM-ESTAR (CASA E BENS) POR ALDEIA.....	24
4.1.2. ATIVIDADES PRODUTIVAS POR ALDEIA.....	26
4.1.3. O RENDIMENTO DOS FOGÕES.....	28
4.1.4. AS DESPESAS COM OS FILHOS.....	31
4.2. A PESCA DAS MULHERES.....	32
4.2.1. ESPÉCIES ALVOS.....	32
4.2.2. PRÁTICAS DE PESCA.....	33
4.3 A VENDA DE CACRES NA FEIRA DE BISSORAM.....	36
4.3.1. CLASSES DE IDADE DAS <i>BIDEIRAS</i>	36
4.3.2. ALDEIAS DE ORIGEM DAS <i>BIDEIRAS</i>	36
4.3.3. ANO DE INÍCIO DE VENDA DE CACRE PELAS MULHERES.....	37
4.3.4. QUANTIDADE DE CACRES VENDIDA.....	37
4.4 CONTAGEM E MEDIÇÃO DE CACRES.....	37
4.4.1. CONTAGEM DE CACRES POR SEXO.....	39
4.4.2. MEDIÇÃO DE CACRES.....	40
5. DISCUSSÃO.....	41
5.1 A HISTÓRIA DA PESCA DE CARANGUEJO-VIOLINISTA.....	41

5.2 O PAPEL DAS MULHERES BALANTA	41
5.3 AS PRÁTICAS DE PESCA PELAS MULHERES.....	42
5.4 A VENDA DE CACRES.....	42
5.5 SUSTENTABILIDADE DE PESCA DE CACRE	43
6. CONCLUSÃO.....	45
7. REFERÊNCIAS.....	46
8. ANEXOS.....	48
8.1 QUESTIONÁRIOS	48
8.1.1. PERGUNTAS PARA INFORMANTES-CHAVE E DISCUSSÕES EM GRUPO (BLAFTCHUR)	48
8.1.2. QUESTIONÁRIO DE FOGÃO.....	49
8.1.3. QUESTIONÁRIO DE LUMO	50
8.2 FOTOS DO TRABALHO NO TERRENO	51

1. INTRODUÇÃO

A pesca é uma das atividades mais antigas da história humana, praticada desde os tempos pré-históricos (CASSAMA, 2017). Entre os Balantas, essa atividade é tradicionalmente realizada pelas mulheres. Elas utilizam uma rede presa num aro redondo para pescar pequenas tilápias (bentanas em crioulo), camarões e caranguejos nas valas de drenagem dos campos de arroz e nos braços do rio. O peixe capturado destina-se principalmente à alimentação familiar e aos grupos de trabalho. Contudo, em certas alturas do ano, nas aldeias com maior abundância de recursos aquáticos, algum peixe é fumado e armazenado para consumo futuro ou venda.

Esta prática de pesca é conduzida de forma específica pelas mulheres a pé, em grupos de vizinhança chamados 'cumbosas', que incluem diferentes faixas etárias; as crianças recolhem os recursos aquáticos com as mãos. Além da pesca, as mulheres na região de Oio também se dedicam à extração de sal, produzido através do processo de filtração da água misturada com as areias depositadas nas raízes dos mangais e posterior evaporação. As unidades de produção de sal, organizadas pelas mulheres ao longo dos rios, reduzem a carga de trabalho, pois anteriormente elas cortavam os mangais para cozinhar o sal (FERNANDES, 2014).

A fumagem e venda do excedente continua a ser uma fonte significativa de rendimento para as mulheres. Enquanto isso, os homens tendem a focar-se em outras atividades económicas, como a produção de arroz nas áreas alagadas, a criação de gado e o cultivo de cajueiros. Essa divisão de género na sociedade Balanta reflete uma dinâmica cultural e histórica específica. A importância do papel das mulheres Balanta na pesca despertou o interesse da pesquisa para esta monografia, contribuindo assim para o conhecimento do setor pesqueiro e apoiando o desenvolvimento de políticas e intervenções sustentáveis na Guiné-Bissau.

1.2 Justificativa

Os mangais são ecossistemas de transição entre ambientes terrestres e marinhos, comuns em regiões tropicais e subtropicais, que controlam a ação das marés (GOMES et al, 2005). Estes ecossistemas proporcionam condições ideais para a alimentação, proteção e reprodução de várias espécies aquáticas, transformando nutrientes em matéria orgânica e gerando uma variedade de bens e serviços (ARAÚJO, 2013). Para além dos peixes, animais como camarões, caranguejos e caranguejos-violinistas passam as suas vidas nas áreas entremarés, entre as raízes das árvores de mangal. As comunidades rurais próximas destes mangais dependem significativamente dos serviços que os mangais prestam, como a pesca em pequena escala.

A Guiné-Bissau é um país culturalmente diversificado, com diferentes grupos étnicos em várias regiões (NÓBREGA, 2023). Tal como a diversidade étnica, as comunidades rurais também são diversas, com certos grupos étnicos a realizarem a pesca artesanal nos mangais. Apesar de a pesca nestes locais ter sido historicamente para a alimentação familiar, tornou-se uma atividade económica à medida que o país se desenvolveu. No entanto, a pesca artesanal na Guiné-Bissau ainda carece de estudos aprofundados, resultando num conhecimento limitado dos recursos pesqueiros e da dinâmica socioeconómica das comunidades piscatórias.

Os Balantas constituem o principal grupo étnico na região de Oio no norte de Guiné-Bissau, de onde são originários, e posteriormente migraram para outras regiões no Sul (NÓBREGA, 2023). Os Balantas são vistos como os emblemáticos produtores de arroz de mangal do país e as mulheres pescam para o consumo. Embora a pesca em pequena escala tenha adquirido importância económica, as comunidades rurais adotaram diferentes estratégias para lidar com as rápidas mudanças socio-ecológicas ao nível das aldeias que continuam hoje a ter impacto nas práticas locais de pesca. Para esclarecer o papel crucial que as mulheres desempenham na pesca de mangal, são necessários estudos mais aprofundados a nível das aldeias que se concentrem especificamente neste tema.

1.3 Problemática

Embora a pesca nos mangais apresente uma marca da diferenciação de género, é principalmente o papel dos homens que tem sido investigado, enquanto o papel das mulheres é largamente negligenciado na literatura. Especialmente em países como a Guiné-Bissau, a participação das mulheres na pesca em pequena escala é frequentemente limitada ao seu envolvimento como vendedoras, não estando ativamente engajadas nas atividades pesqueiras (FERNANDES, 2012). Isso pode resultar na exclusão das mulheres das oportunidades de gestão ativa, marginalizando o seu papel em nível nacional, embora esta realidade nem sempre se verifique nas comunidades associadas aos mangais, como é o caso entre os Balantas.

O caranguejo-violinista (*Uca tangeri*) é uma espécie de caranguejo com uma ampla distribuição nos países tropicais e subtropicais, sendo omnipresente nos mangais da África Ocidental, vive em grandes colónias no lodo dos mangais (MANGA *et e al*, 2023). Observa-se ainda uma pesca específica destes caranguejos-violinistas pelas mulheres Balantas, destinada à venda nos mercados semanais. Isto pode resultar num declínio da população de caces devido ao aumento da pressão por parte das mulheres para cuidarem das suas famílias. O objetivo deste estudo é concentrar-se nas práticas de pesca deste crustáceo e investigar o papel das mulheres Balantas na economia e na dieta alimentar das comunidades nas aldeias de Oio.

Por isso, as questões de pesquisa que definiram este estudo incluem:

1. Quando e como se tornou importante a pesca do caranguejo-violinista?
2. Qual a importância económica na dieta alimentar da pesca de caranguejo-violinista para as mulheres Balanta e suas famílias?
3. Porque é que só algumas mulheres se dedicam à pesca e à venda do caranguejo-violinista como atividade económica?
4. Até que ponto é sustentável a pesca de cacre praticada pelas mulheres?

1.4 Objetivos

1.4.1. Objetivo geral

Caracterizar a pesca de caranguejos-violinistas nas aldeias de Oio.

1.4.2 Objetivo específicos

1. Caracterizar os meios de subsistência nas diferentes aldeias;
2. Identificar o papel das mulheres na pesca;
3. Avaliar a importância alimentar e socioeconómica da pesca de caces;
4. Analisar a captura de cacre com base em contagens e diferenciação sexual de caces

1.5 Hipóteses

Tendo encontra a problemática em cima a atividade pesqueira de caranguejo-violinista consegue dar a cobertura na dieta alimentar da população da aldeia devida drástica diminuição de peixes.

1. A pesca de caranguejo-violinista tornou-se importante para as mulheres Balanta com a drástica diminuição de alguns recursos aquáticos;
2. A pesca de cacre é importante em algumas aldeias porque as mulheres não têm outras alternativas de subsistência do fogão;
3. A pesca do cacre é recente, com poucas aldeias onde as mulheres dedicam o seu tempo a esta atividade como atividade económica;
4. A venda de cacre ocorre em certas épocas do ano

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Mangais e a pesca artesanal na Guiné-Bissau

O mangal apresenta grande importância para os organismos marinho, serve como exportador de matéria orgânica para o estuário, contribuindo de maneira eficiente na produção primária na zona costeira (TAVARES, 2020). Atualmente, o mangal é reconhecido por sua importância socioeconômica e ecológica, principalmente por gerar condições favoráveis de alimentação, reprodução e proteção para muitas espécies aquáticas de interesse comercial como peixes, moluscos e crustáceos.

Os mangais são um ecossistema de enorme importância para proteção costeira e segurança alimentar e para conservação e refúgio da biodiversidade marinha (GOMES et al, 2005) e constituem um elemento central na subsistência das comunidades humanas costeiras por toda a região tropical. Na Guiné-Bissau, algumas pessoas aproveitam o mangal para construção das casas, cozinha, lenha e para fazer vedação das hortas. Por outro lado, serve para realização das atividades da pesca (CARDOSO, 2017). As comunidades que vivem na zona costeira fazem a prática de agricultura em bolanha salgada nos mangais que os ajuda para a subsistência local (BROMENSCHENKEL, 2016).

O mangal é habitado por diversos animais, desde formas microscópicas até grandes peixes, aves, répteis e mamíferos. A maior parte dos organismos aquáticos, como caranguejos, combé (*Senilia senilis*), lingron (*Tagelus adansonii*), camarão e peixes. Tudo isso depois é aproveitado pelas comunidades rurais para alimentação e venda (ARAÚJO, 2013). Tudo isso indica que o mangal apresenta a areia com maior fertilidade natural no ecossistema litoral em matérias orgânicas para os organismos que se encontram nele (CASTIGLIONI, 2006).

2.2 O papel das mulheres

Há muito anos as mulheres praticavam a atividade da pesca junto com seus maridos, pais, irmão e mãe. Até hoje é verificado esta atividades elas fazem salga ou escalada do pescado, aprendido com ajuda familiar. O papel da mulher na família é muito diversificado, pois além da pesca, elas exercem outros tipos de tarefas incluindo as tarefas domésticas, como o trabalho de lavar loiça, limpar casa, cozinhar e lavar roupa (FONSECA et al, 2016).

A pesca artesanal é praticada em primeiro lugar pelas mulheres nas zonas de reprodução das espécies, a ‘barriga dos rios’ em que as mulheres apanham moluscos, crustáceos e depois fazem a comercialização (FERNANDES, 2014). Esta pesca é praticada de uma forma específica pelas mulheres a pé, mas são as mesmas mulheres que praticam a pesca nas zonas costeiras e

nos estuários, e coleta de caranguejo-violinista. Podemos constatar que o ciclo produção, transformação e comercialização passa a ser feito quase em exclusivo pelas mulheres sem a mediação dos homens (FERNANDES, 2012).

No entanto, o “não reconhecimento” da captura do pescado feita pelas mulheres é uma desvalorização de um saber feminino essencial para a sustentabilidade, pois os pequenos pescados realizados pelas mulheres são fumados depois e vendidos nas feiras ou “lumos” (FERNANDES, 2012).

Na Guiné-Bissau a pesca artesanal praticada pelas mulheres é uma das atividades importantes na economia e alimentação familiar, é uma cadeia produtiva que vai da extração ao mercado. Esta atividade gera renda anualmente e resulta no aumento do nível de emprego (CASSAMÁ, 2017).

2.3 Balantas

O povo Balanta está subdividido em vários grupos: Balanta *Patch*, Balanta de Quintoé, Balanta Nhacra, Balanta Mané (NOBREGA, 2023). Os Balanta Mané são antigos Mandingas da área do Gabú, Cunantes ou Mansoancás grupos que se afastaram das suas culturas para se juntar com grupos de mandingas se afastar das suas crenças (NOBREGA, 2023).

Os Balantas são um grupo étnico da Guiné-Bissau conhecido por ter uma sociedade horizontal, isto é, sem um chefe máximo para governar o povo. Todas as decisões são tomadas através de um conselho de anciãos e homens grandes (TAVARES, 2023). A migração dos Balantas para as terras férteis do Sul iniciou-se partir do século XIX, tornando-se gradualmente numa maioria étnica. Povoam nos lugares apropriados para fazer agricultura, sobretudo o cultivo de arroz (NOBREGA, 2023). Os Balantas são um povo rebelde, dedicam-se as atividades como agricultura e criação dos animais de pequeno porte assim como de grande porte e pesca para sobrevivência. Os homens e as mulheres fazem a divisão das tarefas para poder contribuir na segurança alimentar (SIGA et al, 2016). A tradição dos rituais de iniciação continua ainda forte entre os balantas é um elemento constituinte da coesão étnica (SIGA, 2015).

2.4 Cacre (*Uca tangeri*)

Uca tangeri é uma espécie amplamente distribuída nos trópicos e subtópicos com uma área de distribuição que se estende de Marrocos ao sul de Angola, esta espécie é onnipresente nos mangais da África Ocidental, vivem em grandes colônias lamacentas de mangais, estuários e rios (MANGA *et al*, 2023).

O caranguejo-violinista alimenta-se de matérias orgânicas, encontradas nos substratos produtivos no ecossistema e transportada pela ação do mar, bactérias diatomáceas e algas (MENDES, 2014). Estas espécies contribuem na retenção e movimentação de nutrientes, no consumo de pedaços de folhas de mangais, para aumentar o processo de degradação das folhas e permitir a remineralização dos nutrientes e dos mangais, pela atividade de escavação de tocas (MACICAME, 2017).

Os caranguejos-violinista além da sua importância para alimentação humana e dos outros organismos na cadeia alimentar, também são bioindicadores do estado de saúde dos mangais, tem influência ecológica da heterogeneidade dos habitats (GEMERT, 2019).

Os machos de caranguejo-violinista apresentam os quelípodos bastantes desenvolvidos, enquanto nas fêmeas os quelípodos são pequenos. Os quelípodos das fêmeas são utilizados particularmente para alimentação; enquanto os machos utilizam apenas o menor para esta finalidade. Os machos usam os quelípodos grandes para mostrar a maturidade sexual, atrair as fêmeas e para defesa contra predadores (BEZERRA, 2009).

O caranguejo-violinista apresenta morfologia externa diferenciada permitindo fácil caracterização sexual dos indivíduos, porque a morfologia dos machos apresenta quelípode desenvolvido ao passo que nas fêmeas é menos desenvolvidos (BROMENSCHENKEL, 2016). Segundo FARIAS (2011), podemos constatar que algumas fêmeas de caranguejo-violinista fazem o acasalam na toca dos machos e na superfície do substrato, e também as fêmeas ficam atraídas, mas por os que apresenta quelípodos mais desenvolvido.

3. METODOLOGIA

3.1. Área de estudo

O presente trabalho foi realizado em quatro aldeias. (Blaftchur, Cajake, Ntchugal e Uncur) situadas na região de Oio, norte da Guiné-Bissau. Ntchugal e Uncur estão situados no sector de Mansoa, Blaftchur e Cajake pertencem ao sector de Bissoram. A pesca artesanal nas aldeias é realizada no rio Mansoa. A atividade pesqueira realizada pelas mulheres nas comunidades é extremamente importante, porque ajuda na dieta alimentar da população. Além da pesca desenvolvem outras atividades ao longo do ano, como a agricultura, a criação de animais de pequeno e grande porte, a produção de caju, etc. A economia familiar é baseada na combinação de diversas atividades produtivas. Esta atividade pesqueira é realizada concretamente nas bolanhas, rios e mangal. A espécie de mangal dominante nas aldeias de Oio é *Avicennia germinans*.

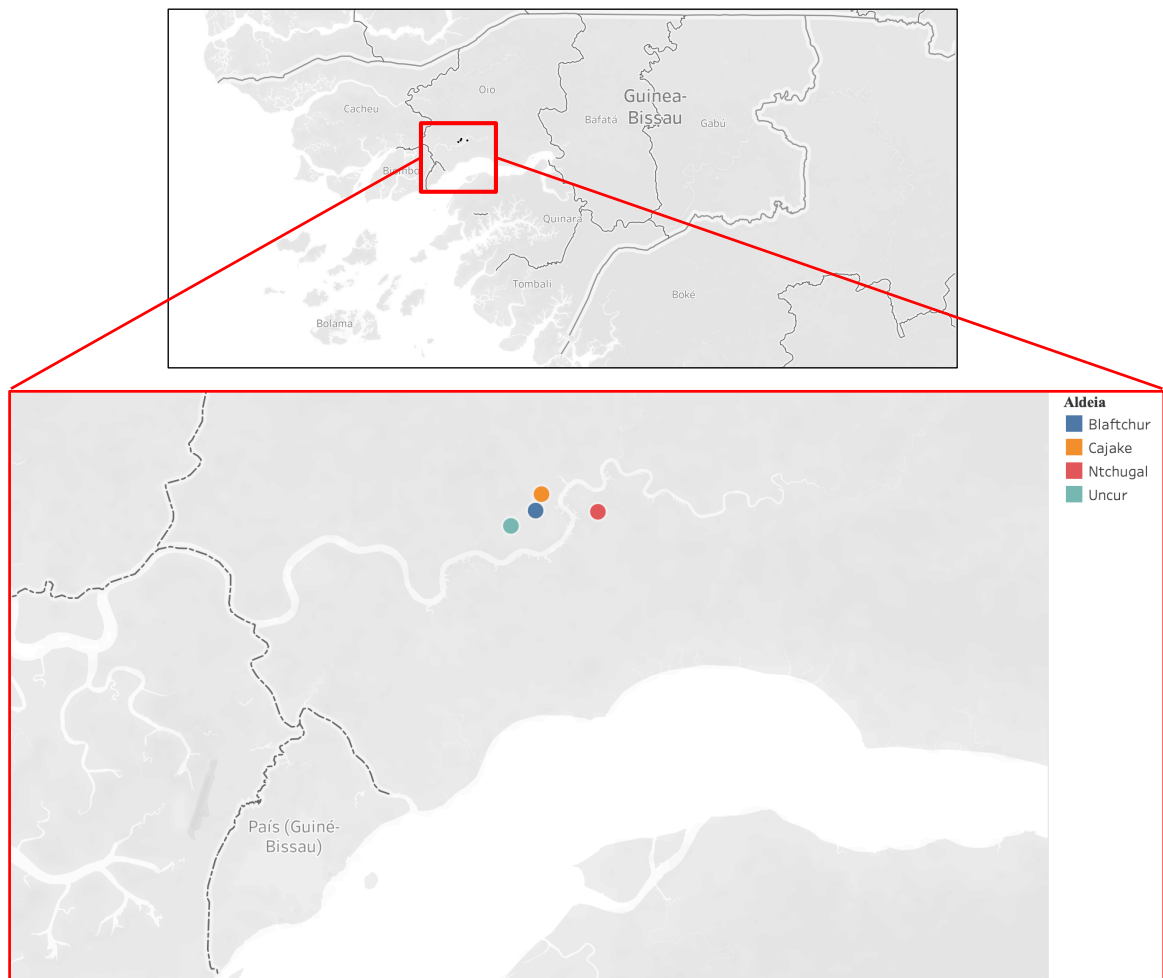


Figura 1: Mapa com as aldeias (Blaftchur, Cajake, Ntchugal, Uncur) indicadas na região de Oio, norte da Guiné-Bissau.

3.2. Abordagem bio-sociológica

3.2.1 Abordagem sociológica: método misto

Durante a pesquisa, usei uma abordagem de métodos mistos com recurso a técnicas qualitativas (observação participante, conversas informais e discussões em grupo) e quantitativas (inquérito a chefes de fogões e as suas mulheres). Participei nas atividades pesqueiras dentro da comunidade de Blaftchur e na feira de Bissoram durante a venda dos caces pelas mulheres. Também recebi ajuda dos pesquisadores-agricultores do projeto *Malmon* que contribuíram bastante e facilitaram o meu trabalho, com o estabelecimento na comunidade de Blaftchur em que hospedei durante um mês e sete dias para fazer o trabalho (17 de abril até 21 de maio do ano 2023).

3.2.1.1. Dados quantitativos

Os dados quantitativos foram recolhidos através de três tipos de inquéritos: inquéritos aos agregados familiares onde procurei caracterizar as diferentes atividades produtivas por aldeia, um questionário de pesca separado dirigido às práticas de pesca das mulheres e um questionário específico para caracterizar a venda de caces pelas *bideiras* na feira de Bissoram onde eu participei durante cinco semanas. Recolhi um total de 123 inquéritos (de pesca) aos agregados familiares nas quatro aldeias: 48 em Blaftchur, 27 em Cajake, 40 em Ntchugal e 22 em Uncur.

3.2.1.2. Dados qualitativos

Para fornecer uma imagem detalhada dos dados quantitativos, também coletei dados qualitativos com base em observação participante, conversas informais e entrevistas com informantes-chave. Isto deu-me uma ideia melhor da história das práticas de pesca nas aldeias e das razões pelas quais as práticas de pesca das mulheres estão a ocorrer. Trabalhei com os jovens investigadores-agricultores do projeto Malmon: em Blaftchur e Cajake (Joãozinho Quedom, Lucas Fafna Bunha e Augusto Tufna), Uncur (Davide Gomes Pocna e Quinta M'Bussa Mam), em Ntchugal (Diniz M'bana e Bissam na Bissam). Também entrevistei mulheres como informantes-chave sobre a história da pesca de cacre, sendo elas (Rosa Ncunha, Nhenhe Nkebi, N'fis Ncus e Quinta Biofa em Blaftchur e Nhet Bite, Quidum Tamba, Quinta N'dje Bisiquel Tamba em Cajake).

3.2.1.3. Os inquiridos

Os inquiridos neste trabalho foram pessoas da comunidade, chefes de fugão e as suas mulheres, os que fazem atividade pesqueira e os que não fazem. De acordo com o trabalho realizado nas aldeias, o número total de fogões entrevistados é de 137 inquiridos. A idade geral das mulheres entrevistadas é de 25 a 40 anos. A maior parte das mulheres pescam junto com as *bajudas*. As mulheres de idade maiores de 45 anos pescam para o consumo familiar ou para ajudar as mais novas para levar o pescado à feira. Podemos distinguir as crianças das meninas (em crioulo dizem “bajuda”). A idade das *bajudas* é entre 14 e 18 anos; das crianças é de 8 a 12 anos.

A entrevista semiestruturada apoia-se num guião que facilita a interlocução com entrevistado/a e, por comparação com a entrevista aberta. No início do trabalho no campo, fui acompanhado por meu orientador Pieter-Jan Keleman para me integrar na aldeia e me ensinar

como fazer a pesquisa, Depois de uma semana, comecei a trabalhar diretamente com as mulheres nas atividades que realizam diariamente.

3.2.2. Abordagem biológica: contagem e medição de caces

Particpei durante quinze dias (dia 3 de maio até 18 de maio 2023) distribuídos por três semanas nas atividades pesqueiras das mulheres em Blaftchur. Durante essa participação direta, fiz uma caracterização das mulheres que pescam e da captura de caces. Para essa caracterização, utilizei a contagem de uma amostra da captura total e anotei o número de fêmeas e machos. Para fazer isso, coloco uma certa quantidade de caranguejos-violinistas em um balde ou outro recipiente e os seleciono aleatoriamente. No total, medi e diferenciei sexualmente 310 caces, distribuídos pelos seis dias de coleta (tabela 1). Para medir os caces, usei uma pinça Vernier e medi o comprimento e a largura dos caces contados.

Tabela 1: Data e números de caces durante a contagem e medição.

Data	Números de caces
03/05/2023	17
04/05/2023	13
10/05/2023	58
11/05/2023	104
17/05/2023	74
18/05/2023	44
Total	310

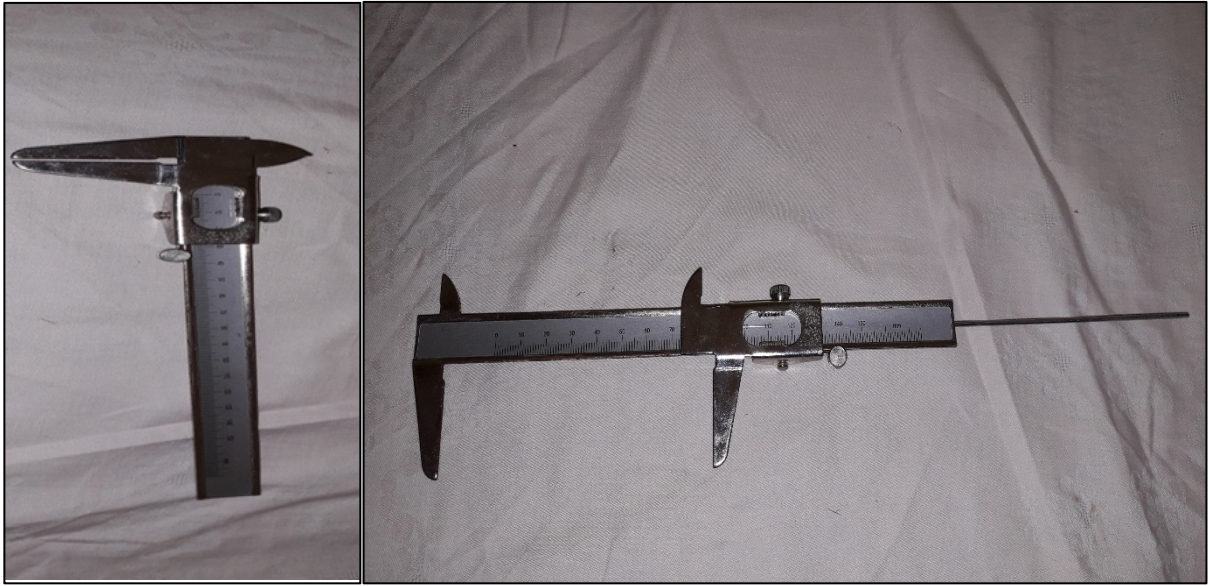


Figura 2: Pinça Vernier para medir os cacres

4. RESULTADOS

4.1 Caracterização dos meios de subsistência

4.1.1. Bem-estar (casa e bens) por aldeia

Tabela 2: Bem-estar por aldeia

	Blaftchur	Cajake	Ntchugal	Uncur
Fogão (n)	48	27	49	29
Teto				
Palha	40%	30%	10%	31%
Zinco	60%	70%	90%	69%
Casa				
Cimentada	0%	4%	6%	7%
Latrina	38%	15%	71%	34%
Painel solar	29%	59%	57%	41%
Parabólica	0%	0%	2%	0%
Bens				
TV	0%	0%	2%	0%
Radio	100%	100%	100%	100%
Móvel	52%	48%	98%	79%
Bicicleta	19%	11%	27%	10%
Moto	4%	11%	16%	28%
Máquina de descasque	0%	4%	12%	3%
Pesca				
Canoa	0%	0%	0%	4%
Rede	0%	0%	0%	19%

Fonte: Questionário de fogão, feita pela M.P. Temudo

Teto

Podemos observar na tabela que quase todas as casas em Ntchugal (90% dos agregados familiares) têm telhado de zinco, enquanto esta percentagem é muito menor nas outras aldeias. Principalmente em Blaftchur, 40% dos agregados familiares ainda tem uma casa com telhado de palha.

Casa

Quase todas as casas não são feitas de cimento em todas as aldeias e também não possuem parabólicas. Principalmente, a maioria dos agregados familiares em Ntchugal têm latrinas (70%), enquanto este valor é mais baixo nas outras aldeias: Blaftchur (38%), Cajake (15%) e Uncur (34%). Quando se trata de painéis solares, mais de metade dos fogões em Cajake (59%) e Ntchugal (57%) têm um painel solar, enquanto este não é o caso em Blaftchur (29%) e Uncur (41%).

Bens

Os agregados familiares em todas as aldeias não têm televisões e máquina de descasque, embora esta última seja relativamente mais elevada em Ntchugal (12%). Em contrapartida, todos os domicílios possuem um rádio e a maioria possui celular em todas aldeias. As bicicletas estão principalmente presentes em Ntchugal (27%) e as motos em Uncur (28%), mas as percentagens globais permanecem baixas.

Pesca

Quanto aos equipamentos de pesca (canoas e redes de pesca), estes são quase inexistentes nas quatro aldeias, o que demonstra o não envolvimento dos homens na pesca.

4.1.2 Atividades produtivas por aldeia

Tabela 3: Atividades produtivas por aldeia

Tabanca	Blaftchur	Cajake	Ntchugal	Uncur
Fogão (n)	48	27	49	29
Arroz				
Arroz de mangal	100%	100%	98%	100%
Pampam	65%	85%	0%	3%
Vegetais				
Mancara	23%	48%	0%	21%
Mandioca	33%	37%	0%	14%
Feijão	50%	74%	98%	48%
Batata-doce	4%	0%	0%	3%
Hortaliça	94%	81%	71%	97%
Frutas				
Banana	40%	37%	6%	93%
Mango	94%	93%	86%	83%
Limão	94%	78%	80%	62%
Coco	2%	4%	2%	0%
Laranja	2%	0%	2%	0%
Caju	96%	78%	73%	93%
Animais				
Vaca	52%	70%	51%	76%
Porco	94%	96%	92%	93%
Cabra	60%	48%	61%	38%
Galinha	96%	93%	84%	90%
Galinha de mato	6%	26%	24%	7%
Pato	27%	30%	35%	3%
Pesca	73%	37%	45%	62%

Fonte: Questionário de fogão, feita pela M.P. Temudo

Arroz

O cultivo do arroz de mangal é uma atividade produtiva muito importante em todas as aldeias.

O cultivo do arroz Pampam ocorre apenas em Blaftchur e Cajake, e muito raramente em Uncur.

Vegetais

Quase todos os agregados familiares cultivam hortaliças. Entre as aldeias encontramos diferenças em relação à produção de outras culturas agrícolas. O feijão é popular em Ntchugal (98%) e Cajake (74%), e menos em Blaftchur (50%) e Uncur (48%). Um terço dos agregados familiares cultiva mandioca em Blaftchur e Cajake, um bocado em Uncur (14%) embora não seja cultivada em Ntchugal. A mancará é cultivada em Cajake por quase metade dos agregados, em Blaftchur e Uncur por cerca de 20%, mas não é cultivada em Ntchugal. A batata-doce é muito raramente cultivada nas quatro aldeias.

Frutas

A manga e a lima são as frutas mais populares cultivadas nas aldeias e a banana é encontrada principalmente em Uncur (93%). O caju também é cultivado pela maioria dos agregados familiares e, especialmente em Blaftchur e Uncur, podemos notar que quase todos os agregados familiares possuem este tipo de fruta. O coco e a laranja, por outro lado, são frutas raramente cultivadas em todas as aldeias.

Animais

No geral, os agregados familiares nas aldeias possuem principalmente os seguintes animais (em percentagem decrescente): porcos e galinhas, vacas, cabras e finalmente patos ou galinhas de mato. É notável que as cabras sejam encontradas principalmente em Blaftchur e Ntchugal, e as vacas sejam encontradas principalmente em Cajake e Uncur. Em Blaftchur e Uncur, não há muitos fogões com galinhas de mato, e patos também são raros em Uncur.

Pesca

Só em Blaftchur e Uncur a pesca é uma atividade produtiva importante, na qual participa mais de metade dos fogões. Em Ntchugal (45%) e Cajake (37%) esta percentagem é muito inferior.

4.1.3. O rendimento dos fogões

Tabela 4: O rendimento dos fogões por aldeia

Tabanca	Blaftchur	Cajake	Ntchugal	Uncur
Fogão (n)	48	27	49	29
Arroz	0%	0%	0%	7%
Vegetais				
Mancara	19%	4%	0%	14%
Mandioca	19%	0%	0%	3%
Feijão	23%	4%	4%	10%
Batata-doce	0%	0%	2%	0%
Hortaliça	71%	52%	61%	76%
Frutas				
Banana	13%	7%	0%	83%
Limão	54%	7%	39%	24%
Cabaceira	88%	63%	80%	52%
Caju	44%	81%	76%	90%
Vinho	10%	7%	45%	55%
Colheita de homens	6%	0%	18%	3%
Colheita de mulheres	69%	85%	33%	83%
Animais				
Vaca	13%	22%	31%	38%
Porco	44%	93%	88%	86%
Cabra	35%	63%	67%	41%
Aves (galinha, pato)	42%	85%	86%	72%
Pesca	73%	26%	45%	0%
Homens	2%	0%	2%	0%
Mulheres	77%	26%	43%	0%
Sal	54%	11%	61%	48%
Lenha	0%	0%	0%	3%
Carvão	10%	0%	57%	10%
Família manda dinheiro	4%	11%	4%	21%
Salário	2%	4%	0%	0%

Fonte: Questionário de fogão, feita pela M.P. Temudo

Arroz

Só um número muito reduzido de fogões na aldeia de Uncur (7%) tem rendimento de arroz enquanto nas outras aldeias ninguém vende arroz.

Vegetais

Não há muitos fogões que lavram um tipo de vegetal específico, mas a maior parte dos fogões tem rendimento das hortaliças em todas as aldeias. Sobretudo o feijão é cultivado pelos fogões (23%) em Blaftchur, seguido por mancara e mandioca (19%).

Frutas

Cabaceira é a fruta com mais rendimento nos fogões das aldeias: Blaftchur (88%), Cajake (53%), Ntchugal (80%) e Uncur (52%). De notar que nestas aldeias é comum a plantação de cabaceiras. Os fogões de Uncur têm rendimento de banana (83%), alguns também de limão e ou lima (24%). Em Blaftchur e Ntchugal, há mais fogões que têm rendimento de limão, 54% e 39% respetivamente.

Animais

Os animais são criados para o rendimento em todas as aldeias, principalmente porcos e aves (mas aves menos em Blaftchur). Cabras também fornecem rendimento, sobretudo nas tabancas de Cajake (63%) e Ntchugal (67%). O gado bovino destina-se sobretudo a ser sacrificado em cerimónias, embora hoje possa ser vendido para comprar arroz em anos de crise, zincar a casa ou mesmo pagar estudos a um filho.

Pesca

No que se refere ao rendimento da pesca nas tabancas referidas: em Uncur não há rendimento, mas em Blaftchur, 73% dos fogões tem rendimento, sobretudo na pesca pelas mulheres (77%). Em Cajake e em Ntchugal, essa percentagem é inferior, mas também há algum rendimento da pesca pelas mulheres.

Sal

O Sal é produzido principalmente para venda em Ntchugal e Blaftchur e menos em Uncur. Em Cajake, poucos fogões (11%) produzem sal para vender.

Lenha

No que refere o rendimento de lenha: Blaftchur, Cajake e Ntchugal não tem rendimento. Mas na aldeia de Uncur, a percentagem dos fogões que tem rendimento é de (3%) com rendimento da lenha.

Carvão

Quanto aos fogões com rendimento de venda de carvão, podemos dizer que o seu número ele é baixo nas aldeias de Blaftchur e Uncur (10%), em Cajake não existem fogões que se dediquem a esta atividade de rendimento, mas em Ntchugal a maioria dos fogões dedica-se à produção de carvão para venda (57%).

Família manda dinheiro

A percentagem de agregados familiares que recebem ajuda monetária de fora das aldeias é limitada, mas principalmente em Uncur (21% dos fogões) recebem remessas.

Salário

Apenas alguns agregados familiares recebem um salário regularmente em Blaftchur e Cajake, mas isto é muito excecional em todas as aldeias.

Em suma, nas aldeias em estudo além da pesca as mulheres desenvolvem outras atividades de subsistência: em Blaftchur e Cajake, a venda de manga, malagueta, *candja*, cabaceira, vinho de caju e galinhas contribuem para apoiar o consumo familiar. Na tabanca de Ntchugal comercialização de sal, carvão, cabaceira, veludo e farroba é ainda uma das atividades complementares da agricultura que contribui para a subsistência das famílias. Por último, tabanca de Uncur além da venda dos cacres, as mulheres também vendem bananas e vinho de caju.

4.1.4. As despesas com os filhos

Tabela 5: Despesas com os filhos por fogão e por aldeia

Tabanca	Blaftchur	Cajake	Ntchugal	Uncur
Fogão com filhos (n)	28	16	40	22
Filhos estudam (n)	26	15	38	22
Propinas filhos				
Homem	31%	33%	21%	55%
Mulher	46%	53%	47%	18%
Os dois	23%	13%	32%	27%
Saúde filhos				
Homem	39%	38%	20%	27%
Mulher	43%	50%	35%	32%
Os dois	18%	13%	45%	41%
Roupa filhos				
Homem	14%	19%	0%	5%
Mulher	64%	75%	93%	59%
Os dois	21%	6%	8%	36%

Fonte: Próprio Autor

Propinas dos filhos

Relativamente às propinas dos filhos, podemos notar que ou a mãe ou o pai são responsáveis por isso e são menos frequentemente partilhadas entre os dois. Em Blaftchur, Cajake e Ntchugal são principalmente as mães que pagam, enquanto em Uncur o pai é o principal responsável por isso.

Saúde dos filhos

Nas aldeias de Blaftchur e Cajake são sobretudo as mulheres que são responsáveis pelas despesas hospitalares, embora os homens também contribuam para isso dentro do fogão. Essa diferença é pequena, principalmente em Blaftchur: homens são responsável entre 39% dos fogões, mulheres em 43% dos fogões. Podemos anotar que em Ntchugal e Uncur, as despesas hospitalares com os filhos são mais partilhadas entre os dois pais (mulher e homem).

Roupa dos filhos

A roupa para crianças é comprada principalmente por mulheres em todas as aldeias, sendo especialmente notável uma grande diferença em Cajake e Ntchugal (75% e 93% dos fogões respetivamente). Em Blaftchur e Uncur, há uma maior proporção de agregados familiares onde os custos são partilhados entre homens e mulheres (21% e 36% dos fogões respetivamente) mas geralmente os responsáveis são sobretudo as mulheres (64% e 59% dos fogões).

4.2. A pesca das mulheres

4.2.1. Espécies alvos

Tabela 6: Espécies alvos na pesca e venda das mulheres por aldeia

Tabanca	Blaftchur	Cajake	Ntchugal	Uncur
Fogão (n)	43	18	40	22
Espécies				
Bentana	93%	94%	98%	100%
Tainha	33%	61%	93%	100%
Pis sapato	79%	67%	100%	100%
Caranguejo	95%	100%	100%	100%
Cacre	95%	100%	95%	100%
Venda				
Bentana	79%	72%	55%	68%
Tainha	23%	44%	53%	68%
Pis sapato	23%	28%	13%	27%
Caranguejo	77%	67%	85%	77%
Cacre	81%	67%	95%	91%

Fonte: Próprio Autor

Pesca

Relativamente às espécies alvo da pesca feminina, podemos notar que bentanas, caranguejos e caranguejos-violinistas são capturados em todas as aldeias por quase todas as mulheres dos agregados familiares. Em Cajake, Ntchugal e Uncur, estes são complementados pela maioria dos agregados familiares com tainhas e pis sapato, enquanto em Blaftchur a tainha é capturada muito pouco: apenas 33% do total de agregados familiares.

Venda

Os caranguejos violinistas são as espécies aquáticas mais vendidas nos agregados familiares das aldeias de Oio, embora se possa notar uma menor importância em Cajake (67% dos fogões). Todas as outras espécies são vendidas por mais de metade dos agregados familiares em todas as aldeias, embora a tainha seja menos vendida em Blaftchur (23% dos fogões) e Pis sapato menos em Ntchugal (13% dos fogões) em comparação com Blaftchur, Cajake e Uncur (23%, 28% e 27% respetivamente).

4.2.2. Práticas de pesca

4.2.2.1. Peixes

Tabela 7: Práticas de pesca pelas mulheres por aldeia

Tabanca	Blaftchur	Cajake	Ntchugal	Uncur
Fogão (n)	32	16	40	22
Quando				
Tempo seco	3%	0%	5%	14%
Tempo chuva	9%	0%	0%	0%
Todo ano	84%	100%	95%	86%
Não pesca	3%	0%	0%	0%
Mês				
Outubro	34%	31%	30%	50%
Novembro	91%	94%	98%	64%
Dezembro	94%	81%	98%	59%
Janeiro	13%	6%	5%	18%
Fevereiro	6%	0%	0%	0%
Agosto	3%	6%	3%	14%
Setembro	3%	13%	0%	0%
Junho	0%	0%	10%	0%
Todo ano	0%	0%	3%	0%
Destino				
Só comer	13%	19%	35%	27%
Comer e vender	84%	81%	65%	73%

Fonte: Próprio Autor

A grande proporção de mulheres nos agregados familiares prefere pescar durante todo o ano, embora esta atividade esteja mais concentrada nos meses de Novembro e Dezembro em todas as aldeias. As mulheres pescam sobretudo para comer e vender, especialmente em Blaftchur e Cajake (84% e 81% dos fogões respetivamente).

4.2.2.2. Cacres

Tabela 8: A pesca de cacre pelas mulheres por aldeia

Tabanca	Blaftchur	Cajake	Ntchugal	Uncur
Fogão (n)	32	16	40	22
Quando				
Tempo seco	6%	6%	10%	5%
Todo ano	94%	94%	90%	95%
Mês				
Setembro	25%	31%	5%	0%
Outubro	19%	0%	3%	9%
Novembro	16%	0%	0%	0%
Dezembro	9%	6%	3%	0%
Janeiro	6%	0%	0%	0%
Fevereiro	3%	0%	0%	5%
Março	19%	25%	5%	0%
Abril	56%	56%	20%	32%
Maio	9%	19%	38%	77%
Junho	0%	0%	13%	9%
Julho	0%	0%	3%	0%
Agosto	13%	44%	15%	5%
Todo ano	0%	0%	38%	9%
Onde				
Bolanha	44%	69%	98%	64%
Mangal	97%	94%	100%	95%
Rio	56%	56%	85%	68%
Mês de venda				
Setembro	25%	31%	3%	0%

Outubro	19%	19%	3%	0%
Novembro	16%	0%	0%	0%
Dezembro	9%	0%	3%	0%
Janeiro	3%	0%	0%	0%
Fevereiro	0%	0%	0%	5%
Março	16%	0%	0%	5%
Abril	72%	13%	23%	36%
Maio	16%	13%	33%	82%
Junho	0%	0%	10%	5%
Julho	0%	0%	0%	0%
Agosto	13%	25%	3%	0%
Todo ano	0%	0%	43%	9%
Destino				
Só vender	16%	38%	10%	0%
Consumo e vender	84%	63%	90%	100%

Fonte: Próprio Autor

A pesca de cacre é praticada durante todo ano, mais sobretudo nos meses de Abril (em Blaftchur e Cajake) e Maio (em Ntchugal e Uncur). As mulheres de Blaftchur e Cajake procuram o caranguejo-violinista sobretudo dentro do mangal, enquanto em Ntchugal e Uncur as mulheres podem apanhá-los no mangal, no rio e na bolanha. A venda de cacre está especificamente feita durante os meses de Abril (para Blaftchur e Cajake) e Maio (para Ntchugal e Uncur) e a pesca de cacre serve para a venda e o consumo domiciliar em todas as aldeias.

4.3 A venda de caces na feira de Bissoram

4.3.1. Classes de idade das *bideiras*

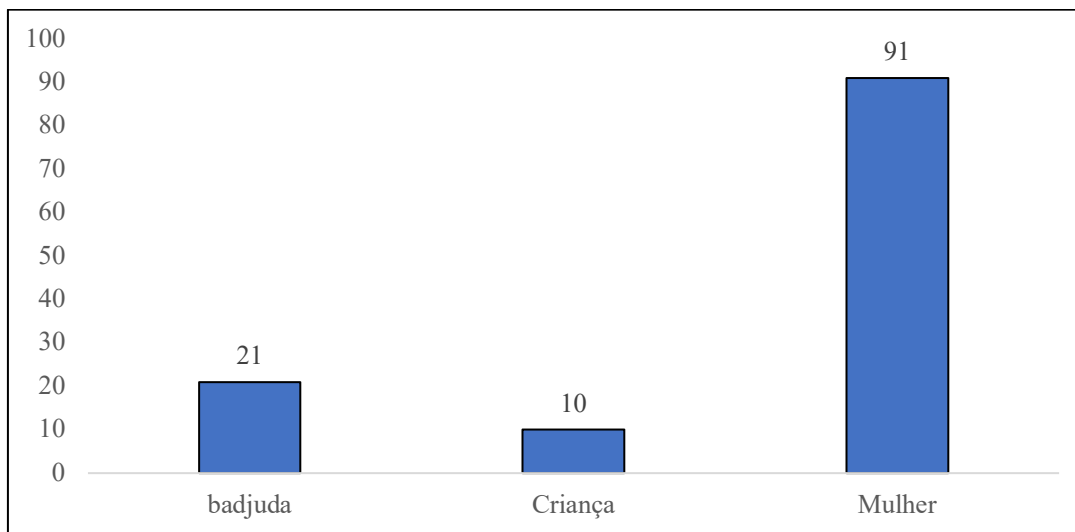


Figura 3: Contagem das *bideiras* de cacre segundo classe de idade

Notei que a grande parte das *bideiras* de cacre são mulheres (um total de 91) em comparação com as outras classes de idades: contei só 21 bajudas e 10 crianças na feira de Bissoram durante as cinco semanas da minha participação.

4.3.2. Aldeias de origem das *bideiras*

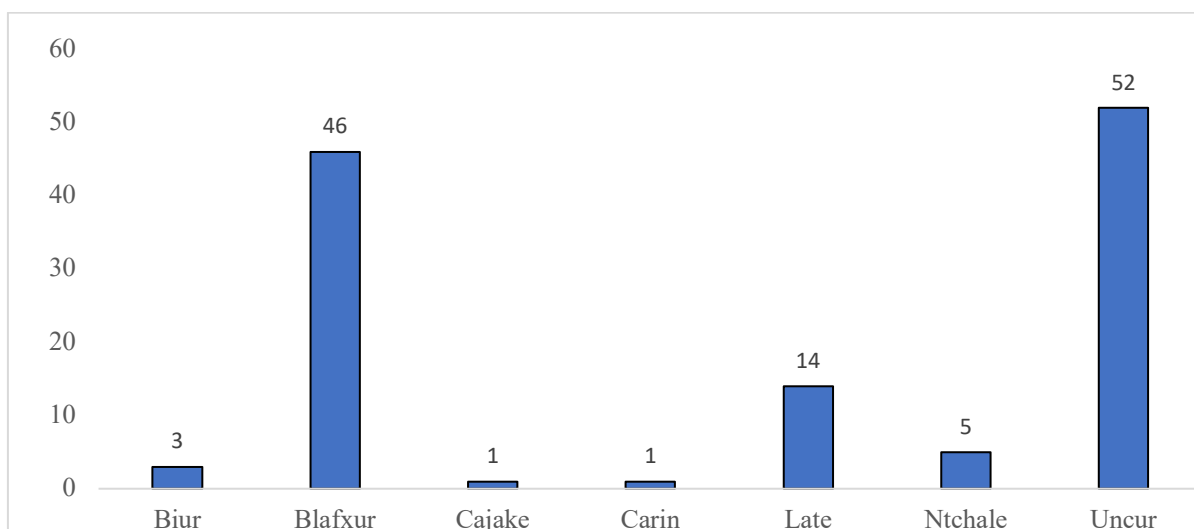


Figura 4: Aldeias das *bideiras* no lumo de Bissoram

A grande maioria das *bideiras* de caces vem das aldeias de Uncur (52) e Blaftchur (46), mas também contei algumas mulheres de Late (14), Ntchale (5), Biur (3), Cajake (1) e Carin (1).

4.3.3. Ano de início de venda de cacre pelas mulheres

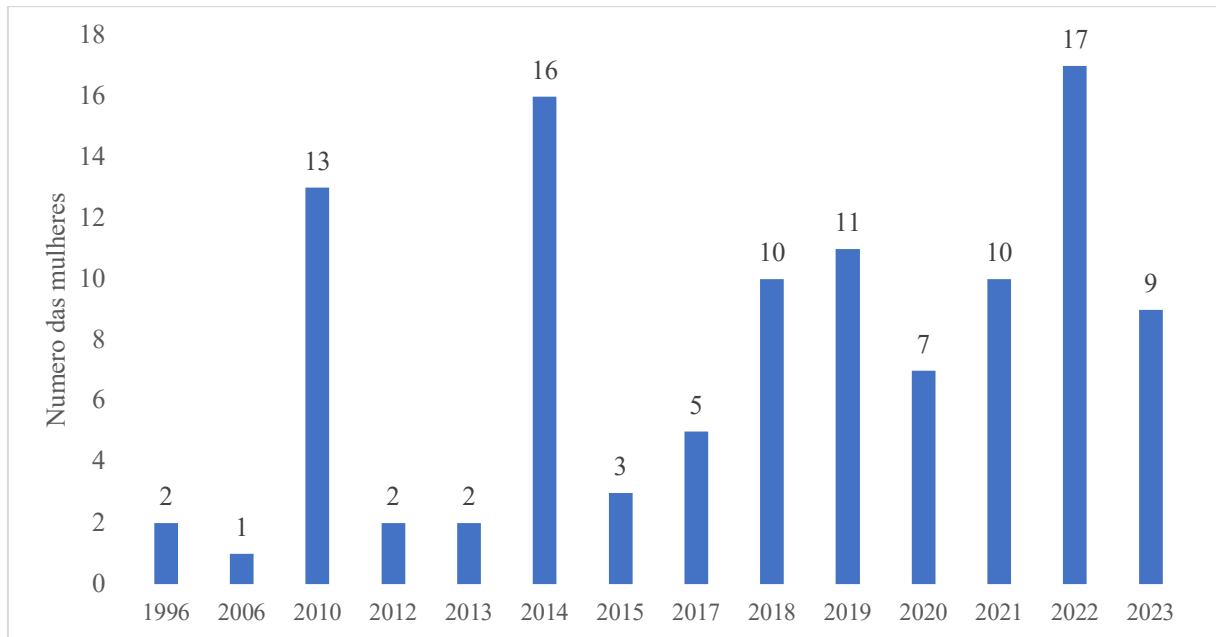


Figura 5: Ano de início de venda de cacre.

Podemos constatar no gráfico que as *bideiras* de cacre na feira de Bissoram começaram recentemente com a venda. A maior contagem das mulheres só começou no ano 2022 (17 em total). Os maiores picos por ano de início da venda estão em 2010 (13 mulheres), 2014 (16 mulheres) e 2022 (17 mulheres).

4.3.4. Quantidade de cacres vendida

As mulheres levam uma meia até três baldes de cacre na feira de Bissoram. As mulheres levaram no mínimo meio balde, e o máximo é de seis baldes com uma média de dois balde por cada mulher.

4.4 Contagem e medição de cacres

As investigações deste estudo mostram que nos cacres medidos durante o período do trabalho no campo são encontradas mais machos em relação a fêmeas.



Figura 6: Diversificação morfológica segundo sexo de cacre: macho (esquerda) e fêmea (direita)

4.4.1. Contagem de cacres por sexo

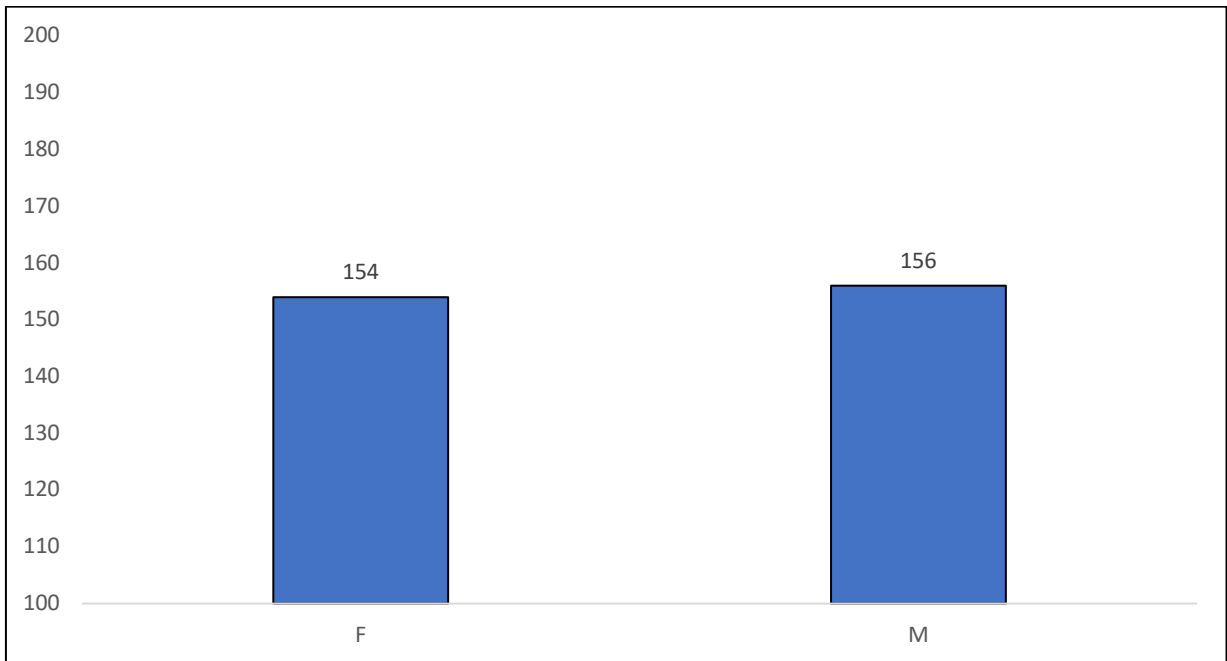


Figura 7: Contagem de cacres por sexo

Os resultados obtidos na medição dos caranguejos violinista mostram que os mais capturados são machos (156 indivíduos), e depois fêmeas (154 indivíduos) mas a diferença entre os dois é mínima na contagem.

4.4.2. Medição de caces



Figura 8: Medição de comprimento (esquerda) e largura (direita) de caces

Medi o comprimento e a largura da amostra de caces capturadas, obtendo, em última análise, a media de todos os dados. Isso resultou em uma média de 47mm para comprimento e 32mm para largura por cacre capturado.

5. DISCUSSÃO

5.1 A história da pesca de caranguejo-violinista

O caranguejo-violinista era um dos alimentos menos importante que as mulheres pescavam nas aldeias. Com o decorrer do tempo e a drástica diminuição dos peixes e camarão, algumas mulheres recorreram à pesca do caranguejo-violinista para subsistência familiar e para vender na feira.

No tempo de colonial, as mulheres de Blaftchur não pescavam peixes e/ou cacre para vender. Antigamente na tabanca de Blaftchur existia muito camarão e as mulheres pescavam e levavam para vender na cidade de Bissau, mas com a drástica diminuição hoje já ninguém pesca camarão na aldeia. No tempo de mandato de João Bernardo Viera “Nino” (anos ’80) alguns grupos de mulheres tiveram a iniciativa de pescar os caranguejos-violinistas para venda no dia de lumo, na feira de Bissoram. A primeira aldeia a vender foi Blaftchur. A ideia de as mulheres fazerem essa atividade surgiu devido a dificuldades enfrentadas face à morte de alguns chefes de fogões. A atividade é geralmente feita em grupo de mulheres e *bajudas* a quem ensinam a pescar. Os caces são capturados com a mão diretamente enterrada no buraco. O cacre é depois colocado num saco de arroz para não permitir a sua saída. A lama dos caces é retirada por lavagem nas valas das parcelas de arroz usando alguns instrumentos de trabalho como baldes, redes mosquiteiras (“tendas” em Crioulo) ou bacias. Atualmente as mulheres preferem usar tendas em vez de sacos de arroz, porque já tem orifícios, enquanto para usar sacos é necessário fazer os buracos neles.

Este pescado passou a ser a mais importante fonte de proteínas na dieta alimentar da população desta aldeia. Com tanta pressão de captura a população de caces diminuiu, o que se manifesta pelo facto de terem de ir pescar cada vez mais longe e de agora terem de se dedicar à essa atividade porque dantes não costumavam ir longe para pescar, serem obrigadas a mudar de sítio a procura de mais caces e já não ser suficiente pescar um dia por semana. Atualmente, as mulheres pescam dois ou três dias e têm de procurar locais mais distantes.

5.2 O papel das mulheres balanta

A contribuição do trabalho realizada na região de Oio pelo homem é o cultivo de arroz e criação de gados, a atividade pesqueira é realizada sobretudo pelas mulheres. Depois elas fazem horta em que produzem mandioca, feijão e mancará. Na aldeia de Blaftchur, as mulheres aproveitam manga para vender e fazem a secagem para alguns tempos menos encontrado, a criação de gados como galinha, vaca, porco, cabra e patos é feita pelo homens e mulheres. A

campanha de caju em Uncur é praticada por mulheres de 90% dos fogões. extração de sal e a sua venda é mais verificada em Ntchugal com 61% dos fogões que tem rendimento a passo que na aldeia de Blaftchur é extraído e só para consumo. Neste caso a dependência ou hierarquia de géneros indica que a contribuição das mulheres na família é extremamente importante.

5.3 As práticas de pesca pelas mulheres

As mulheres da região de Oio fazem a pesca de caranguejos-violinistas na lama, indo em grupos das mulheres de diferentes fogões do mesmo bairro, sendo acompanhadas pelas suas crianças ou *badjudas*. Esta atividade é feita sem a presença dos homens. As mulheres procuram os lugares adequado para colocar as roupas que vestiam, ficando com a roupa interior. Para apanhar os cacres colocam a mão diretamente nos buracos, como já referido e usam baldes, tendas e bacias como instrumentos suplementares. A pesca dos cacres na aldeia de Blaftchur é feita dois ou três dia por semana durante quase todo o ano, sendo mais concentrada nos meses de abril e maio para venda no lumo. Na aldeia de Blaftchur dizem que os caranguejos-violinistas reproduzem mais na época chuvosa porque é o tempo em que é menos capturado para venda devido ao cultivo de arroz que elas realizam.

A pesca de cacre tem uma grande importância para as mulheres porque isso gera renda e ajuda na subsistência familiar, e assim elas ajudam os maridos. Além destas necessidades que cobrem em casa, elas ajudam familiares que vivem na cidade de Bissau.

A pesca de peixe é praticada, pelas mulheres acompanhado das crianças e *badjudas*, nos canais de drenagem dos campos de arroz e afluentes dos rios com uma rede redonda presa a um anel. Esta pesca é essencialmente praticada nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro porque são os meses em que se encontra mais peixes no mar e nos campos de arroz. Este tempo é aproveitado para pescar e vender a fim de arranjar roupas das crianças para a festa de Natal e passagem do ano.

5.4 A venda de cacres

Este estudo mostra que as *bideiras* de cacre na feira de Bissoram vendem (cada semana na sexta-feira), vindo de sete aldeias diferentes: Uncur, Blaftchur, Late, Cajake, Biur, Ntchale e Carin. O início da venda de cacres na feira começa entre 7h00 e 12h00 e o regresso para casa é entre meio-dia e 18 hora de tarde. Os cacres frescos são colocados dentro de um balde e cobrem o balde com um pano, tampa de balde ou sacos. Durante a venda, fiz a contagem de cacres

dentro de um balde. A contagem de caranguejo-violinistas dentro de baldes ou bacias. A media de cacres contadas por cada mulher no lumo, é de 133 cacres por cada *bidera*.

O preço da venda do caranguejo-violinista é de 25 CFA para cada três cacres frescos e 50 CFA por monte de cacre fumado. No dia que há menos compra de cacres molhados, as mulheres aumentam o número e em vês de três passa a ser vendido em monte como faziam para os cacres fumados. Para fazer a fumagem de cacre, as mulheres primeiro colocam os cacres numa panela para dar uma fervura e depois no fumeiro. A fumagem é feita em casa porque cada uma delas tem um fumeiro em casa. As mulheres não usam os cacres frescos para ser fumado e vendido na feira, mas os cacres que morreram porque ficaram sem a gordura e tornam-se leves. Para a alimentação em casa, as mulheres apanham o cacre fresco, fumam os cacres vivos e depois fazem a moagem. Isso é o mesmo método usado com o camarão para garantir a conservação. Também aproveitam para cozinhar a comida típica guineense “cuntango de cacre”, um prato de arroz com cacre fumado.

O dinheiro de cacre é usado para comprar produtos de primeira necessidade como azeite gosto, sabão, cebola e até peixe. Além dos produtos da casa o dinheiro é usado na despesa das crianças para pagar as propinas, comprar cadernos, canetas, pastas da escola, roupa. Também usam para levar os filhos ao hospital quando o marido não quer ajudar ou não tem dinheiro suficiente. No caso dos peixes, as mulheres aproveitam para conservá-los para outro dia. Também compram roupas, chinelos, pano, e pagam outras atividades que realizam, por exemplo durante uma festa ou saída de *fanado*, casamento e cerimónias (“*tochuro*”) nas aldeias.

5.5 Sustentabilidade de pesca de cacre

Segundo MANGA et al (2023), a falta de pesca sustentável de caranguejo-violinista (*Uca tangeri*) pode causar a diminuição das espécies e também o desequilíbrio na cadeia alimentar para outros organismos aquáticos que se alimentam deles.

Ao passo que a pesca realizada na aldeia de Blaftchur, na região de Oio, ainda é feita de uma forma sustentável, porque a meses em que a pesca da venda é menos realizada é o tempo em que eles se reproduzem ainda mais. Tendo em conta a contagem dos machos e das fêmeas (figura 7), não se verificou uma diferença significativa entre os sexos dos animais capturados, o que indica que a probabilidade da reprodução não é substancialmente afetada. Também durante a participação direta com as mulheres na pesca, observei que os caranguejos-violinistas pequenos são menos capturados em relação aos maiores.

A medição realizada nos ecossistemas de mangal no Senegal, o valor da largura máxima é de 45 mm. E no Atlântico-leste a medida mais significativa da largura de *Uca tangeri* é de 47 mm (MANGA et al., 2023). Na Guiné-Bissau, neste estudo, a medição de comprimento realizado nos ecossistemas de mangal na aldeia de Blaftchur é de 32 mm e a largura é de 47mm. Isso significa que não há uma grande diferença entre cacres nos países na região de Africa Occidental, mas o nosso estudo demonstra que os cacres no Oio tem maior valor do que Senegal.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo realizado nas aldeias de Blaftchur, Cajake, Ntchugal e Uncur na região de Oio mostra a importância da pesca artesanal feita pelas mulheres nas zonas de reprodução das espécies, a ‘barriga dos rios. Esta pesca é praticada de uma forma específica pelas mulheres a pé: elas usam uma rede presa num aro redondo e pescam pequenas tilápias (bentanas em crioulo) tainha, peixe-gato (em crioulos *pis sapato*) e caranguejo, a espécie mais pescada em todas aldeias do estudo é tilápia na atividade pesqueira A pesca nos canais dos campos de arroz para fumagem e venda é mais comum no início da estação seca, nos meses de novembro e dezembro.

Com a drástica diminuição de alguns organismos aquáticos (os peixes e o camarão), a população destas aldeias recorreu a outra atividade de pesca que é a captura de caranguejos-violinistas (em crioulo “*Cacre*”). Esta atividade passou a ser mais importante porque gera renda, emprego e ajuda fundamentalmente na dieta alimenta da família. A recolha de caranguejos-violinistas é praticada por muitos agregados familiares, dedicam intensivamente o seu tempo a esta atividade para ganhar dinheiro extra para necessidades pessoais (como roupas, sapatos e cuidados com o cabelo), enquanto asseguram o sustento familiar, cobrindo despesas relacionadas com o cuidado dos filhos, como propinas, saúde, vestuário ou consumo de alimentos, como cubos de Maggi, óleo e cebola. Também as mulheres usam este dinheiro para pagar outras atividades que realizam, por exemplo, uma festa (*fanado*, casamento, “*toca tchuro*” / cerimónias) nas aldeias.

As mulheres de Blaftchur recolhem atualmente caranguejos-violinistas dois dias antes do início da feira semanal em Bissoram na sexta-feira, onde os vendem frescos (25 francos CFA por 3 cacres) ou fumados (50 francos CEFA por um lote de cacre fumado) durante os meses de abril e maio no final da estação seca. A maioria das mulheres (mais velhas) vende os peixes no mercado semanal, mas as raparigas ou crianças mais novas também podem ajudar as suas mães durante esta atividade social.

As mulheres capturam com mão os cacres nos campos de arroz, mangais e junto ao rio, sem fazerem distinção entre os sexos dos caranguejos-violinistas. Embora as mulheres em Blaftchur e Cajake tenham reclamado que as populações de caranguejos-violinistas estão a diminuir devido ao aumento da pressão da pesca sobre eles, não foi encontrada nenhuma evidência neste estudo de que essas práticas estejam a ter um impacto direto nas populações de caranguejos-violinistas. Um estudo biológico mais aprofundado é necessário para confirmar as pressões que contribuem ainda mais para a diminuição dos cacres, uma vez que isso pode ter sérias consequências para os agregados familiares de mulheres Balanta na região de Oio.

7. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. S. L. C. **Diversidade e ecologia dos Crustacea Brachyura dos manguezais dos rios Ariquindá e Mamucabas, litoral sul de Pernambuco – Brasil**, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10694>. Acesso em: 10 Novembro de 2023.
- BEZERRA, L. E. A. **Taxonomia, filogenia e biogeografia das espécies de caranguejos do gênero Uca Leach, 1814 (Decapoda: Ocypodidae) no Oceano Atlântico e Pacífico Oriental**, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/8365>. Acesso em: 10 Novembro de 2023.
- BROMENSCHENKEL, V. C. S. & PEREIRA TOGNELLA, M.M. **Estimativa da População de *Ucides Cordatus* em Reserva De Desenvolvimento Sustentável (Rds)**, 2016. Research, Society and Development, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10992>. Acesso em: 31 dec. 2023. Acesso em: 15 Novembro de 2023.
- CASSAMÁ, F. B. J. **Análise do Setor da Pesca Artesanal em Guiné Bissau**. ufsc, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream>. Acesso em: 10 Novembro de 2021.
- CASTIGLIONI, S. D. FRANSOZO, N. L. M. **Ciclo reprodutivo do caranguejo violinista Uca rapax (Smith) (crustácea, Brachyura, ocypodidae) habitante de um estuário degradado em Paraty, Rio de Janeiro, Brasil**, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbzool/a/QqLk7fWMnJ6JQ7pfbkjJcsg/?lang=pt#>. Acesso em: 10 Novembro de 2023.
- DIAS, G. E. A. G. **Avaliação de serviços de provisão e de regulação nos mangais da Guiné-Bissau**, 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/9ff2b617ace8b7c4fa8c50b17ed63ee4/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 20 Novembro de 2023.
- DIOUF, M. FALL. J. FAYE. A. MANGA. S. L. **Classe de tamanho, densidade e distribuição de Uca tangeri (Eydoux, 1835; Decapoda: Ocypodidae) nos ecossistemas de mangue do Senegal**, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/36859086>. Acesso em: 4 Dezembro 2023.
- DOMINGOS, F. S. L. T. **A origem dos balantas e a fase de vida masculina: a formação do homem**, 2016.
- FARIAS, A. C. A. **Estrutura populacional do caranguejo Chama-Maré Uca Thayeri Rathbun, 1900 (Crustacea, Decapoda, Ocypodidae) no manguezal do Rio Formoso, PE, Brasil**, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9218>. Acesso em: 30 Dezembro de 2023.
- FASSARELLA, S. S. **O trabalho feminino no contexto da pesca artesanal: percepções a partir do olhar feminino**, 2008. SER Social. Disponível em: https://doi.org/10.26512/ser_social.v10i23.12956. Acesso em: 4 Dezembro de 2023.

FERNANDES, M. R. **Paisagens, pescas e pescadores no litoral da Guiné-Bissau**, 2014. Disponível em: https://aulp.org/wp-content/uploads/2021/10/RILP2014_IMP.pdf#page=65. Acesso: 5 Dezembro 2023.

FERNANDES, M. R. **O Informal e o Artesanal: Pescadores e Revendedeiras de Peixe na Guiné-Bissau** 2012. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/9f7408ce602e69a9abfeac2ddbe42491/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso: 10 Dezembro de 2023.

GEMERT, V. A. **Les caranguejos de mangue como bioindicadores do estado de saúdedes manguezais de Mayotte: influência ecológico de hétérogénéitédos habitat** 2019.

GOMES, A. F. **O Outro no trabalho: mulher e gestão**. REGE Revista De Gestão, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5700/issn.2177-8736.rege.2005.36522>. Acesso: 15 Dezembro 2023.

INFANDE, F. A. **Continuidades e transformações socio ecológicas e tecnológicas na interface arrozal-mangal em Cacheu, Guiné-Bissau**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/29292>. Acesso: 15 Dezembro de 2023.

MACICAME, O. L. **Estudo da relação entre a cobertura do mangal e a distribuição do caranguejo do gênero Uca no estuário dos Bons Sinais, Província da Zambézia**, 2017. Disponível em: <http://monografias.uem.mz/handle/123456789/2776>. Acesso em: 20 Dezembro de 2023.

MENDES, L. M. D. **Aspetos Bioecológicos dos caranguejos do gênero Uca (Crustacea, Decapoda, Ocypodidae) no manguezal de Itacuruçá/Coroa Grande, Baía de Sepetiba, RJ**, 2014. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1383>. Acesso em: 15 Dezembro de 2023.

NOBREGA, A. C. **A luta pelo poder na Guiné-Bissau**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/371031221> 2003. Acesso em: 03 de novembro 2023.

SIGA, F. **A Organização Social Política E Religiosa Dos Balanta: Usos, Constumes E Rituais**, 2015. Disponível em: <repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1192>. Acesso em: 20 Dezembro de 2023.

SOUSA, C. A. DUARTE, L. F. A. JOÃO, M. C. A. PINHEIRO, M. A. A. **Biodiversidade e conservação dos manguezais: importância bioecológica e econômica**, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Pinheiro-5/publication/323245322_Biodiversidade_e_conservacao_dos_manguezais_importancia_bioecologica_e_economica/links/5a88a1230f7e9b1a95516e9f/Biodiversidade-e-conservacao-dos-manguezais-importancia-bioecologica-e-economica.pdf. Acesso: 4 Dezembro de 2023.

TAVARES, V. V. M. C. **Organização Social e o Papel das Mulheres no Grupo Balanta Patch no Contexto Da Guiné-Bissau**, 2023. Disponível em: <repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/3511>. Acesso em: 20 Dezembro de 2023.

8. ANEXOS

8.1 Questionários

8.1.1. Perguntas para Informantes-Chave e discussões em grupo (Blaftchur)

Nome:

Etnia:

Idade:

1 No tempo de colon já apanhavam cacres para vender? SIM__ Não__

2 No tempo de colon apanhavam peixes para vender? SIM__ Não__

3 Quando começaram a apanhar cacres para vender?

Tempo de Nino (1980)___ Depois 1ª eleição (Nino contra Kumba 1994)___ Depois de 7 Junho 1998___ Depois de morte Nino ku Tagme (2009)___ Depois de golpe contra Cadogo 2012___ Durante tempo de JOMAV (2014-2020)___ Tempo de Sissoko _____

4 Quem teve a ideia? Que tabanca começou a apanhar cacres para vender?

5 Porque começaram a apanhar cacres para vender?

6 Para apanhar cacres vão em grupo de mulheres de diferentes fogões?

7 Como apanham os cacres? Com mão usam:

8 Onde colocam os cacres que apanham? Bacia Outro: _____

9 Desde que começaram a apanhar cacres para vender, os homens dizem que há menos furos nos diques?

10 Desde que começaram a apanhar cacres para vender já começou a haver menos?

11 Se SIM, agora demoram mais tempo?

12 Se SIM, agora têm de ir mais longe?

Fonte: elaborado pela P.I. do projeto Malmon, M. Temudo

8.1.2. Questionário de fogão

Nome	Idade	Mulheres	Tabanca	Bairro/ Morança	Quem pesca no fogão?				
					Homem	Mulher	Rapaz	Bajuda	Criança
Pesca de Mulher									
		Bentana	Tainha	Pis sapato	Caranguejo	Cacre			
Venda									
		Bentana	Tainha	Pis sapato	Caranguejo	Cacre			

Nome de chefe Fogão:

Nome das mulheres/bajudas que apanham cacres para vender:

M1 _____; M2 _____; M3 _____; M4 _____

Bajuda1 _____; Bajuda 2 _____; Bajuda 3 _____

Os rapazes também ajudam? Quantos?

1 **As mulheres/bajudas pescam peixe?** No tempo chuvas ____ No tempo seco _____

2 **Em que meses pescam peixe?**

3 **O peixe é só para casa?** Sim ____ Também vende ____

4 **As mulheres/bajudas apanham cacres?** No tempo chuvas ____ No tempo seco

5 **Em que meses apanham mais cacres?**

6 **Onde?** Na bolanha _ No rio ____ No tarrafe ____ Sempre mesmo sítio ____ Mudam de sítio ____

7 **Em que meses apanham cacres para vender?**

8 **Quando apanham cacres para vender deixam alguns para comer em casa?**

9 **O que compram com dinheiro dos cacres?**

10 **Quem paga as propinas dos filhos?** H__ M__ os 2 ____

11 **Quem paga o hospital dos filhos?** H__ M__ os 2 ____

12 **Quem paga a roupa dos filhos?** H__ M__ os 2 ____

Fonte: elaborado pela P.I. do projeto Malmon, M. Temudo

8.1.3. Questionário de lumo

1. Quem vende cacre?

Mulher:

Bajuda:

Criança:

2. Nome da mulher? No qual ano ela começou a vender?

3. Durante quanto tempo elas vendem cacres no lumo?

4. Quantos bacias / baldes / tendas elas vendem (cada mulher)?

5. Quantos cacres há numa bacia/balde?

6. Qual é o preço dos cacres (molhado/fumado)?

7. Quantos bacias/baldes/tendas de cacre fumado elas vendem?

8. Como elas fumam cacre?

9. Onde elas fumam cacre?

10. Porque há uma diferencia de preço?

Fonte: elaborado pelo orientador P.-J. Keleman

8.2 Fotos do trabalho no terreno



Foto 1. A pesca com as mulheres Balanta em Blaftchur



Foto 2. A pesca de cacre com mão



Foto 3. A venda de cacre na feira de Bissoram



Foto 4. Contagem de cacre